

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 12
26/06/04 - 02/07/04**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Embargo à carne brasileira foi revisto

Rússia, Argentina e Indonésia suspenderam a proibição de importações de carne bovina brasileira que estava em vigência devido ao registro de um foco de febre aftosa no Pará. O Ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, anunciou que a Rússia, responsável por 12% das exportações brasileiras de carne bovina e primeiro país a estabelecer o embargo, suspendeu-o após visita de uma missão enviada pelo governo brasileiro. A restrição continuará, no entanto, ao estado do Mato Grosso, devido ao acordo fitossanitário com a Rússia pelo qual o Brasil deve mantê-lo em observação por até 12 meses. As exportações do Mato Grosso correspondem a 4,9% da carne exportada para a Rússia, o que levou o governo a planejar a ida de nova missão a Moscou. Durante a viagem, tratou-se paralelamente da possibilidade de importação do trigo russo, mas não houve acordo. O ministro negou que o comprometimento brasileiro em importar trigo russo tenha sido parte do acordo para a liberalização da carne. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/06/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/06/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/06/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 30/06/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 02/07/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 26/06/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 30/06/04; O Estado de S. Paulo – Economia – 01/07/04; O Estado de S. Paulo – 02/07/04; O Globo – Economia – 30/06/04; O Globo – Economia – 01/07/04; O Globo – Economia – 02/07/04).

Lula deseja assistir amistoso da seleção brasileira do Haiti em nome da paz

A pedido do governo haitiano, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), aceitou a sugestão de promover um amistoso naquele país em nome da paz. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sugeriu que o ingresso fosse trocado por armas, como forma de reduzir o número de armas em poder da população civil haitiana. O governo brasileiro enviou bolas e camisetas da Seleção brasileira ao país, e o levantamento sobre as condições de segurança nos estádios será feito pelo Itamaraty e pela CBF. Além disso, o ministro da Defesa, José Viegas, afirmou não acreditar que a operação militar do Brasil no Haiti seja de alto risco e possa levar a um número significativo de baixas entre os brasileiros. (Folha de S. Paulo – Brasil – 29/06/2004, O Globo – Plantão – 29/06/04).

Brasil elogiou retorno da soberania ao Iraque

O governo brasileiro qualificou como importante para a normalização institucional o estabelecimento de um governo interino no Iraque, de acordo com a Resolução 1546, do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Em nota divulgada nesta segunda-feira, dia 28, o governo brasileiro expressou a esperança de que o Iraque alcance, o mais rápido possível, as condições de segurança e estabilidade que permitam ao país buscar o bem-estar de sua população e a plena participação na comunidade das nações, bem como a realização de eleições democráticas para 2005. (Folha de S. Paulo – Mundo – 28/06/2004).

Lula disse que ida aos EUA encerra ciclo de viagens estratégicas

Em entrevista ao seu programa de rádio quinzenal, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse, no dia 28, que a viagem feita por ele aos Estados Unidos encerrou um ciclo de viagens definido como estratégia de política externa do governo. Em Nova York, Lula reuniu-se com investidores estrangeiros e com o secretário de Tesouro americano, John Snow. Segundo Lula, as viagens para a África, Oriente Médio, Índia, China, México, Europa e Estados Unidos trouxeram resultados extraordinários para o país, especialmente no campo das exportações. O presidente declarou que a viagem a Nova York dinamizou o comércio com o maior parceiro do Brasil. Segundo ele, o aumento nas relações comerciais com os Estados Unidos facilitará a geração de empregos e oportunidades de trabalho, promovendo o crescimento da economia e melhorando a renda da população. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/06/04).

A Agenda Internacional do presidente Lula em julho

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará novas viagens internacionais com o objetivo de fortalecer parcerias. Ele irá a Puerto Iguazu, na Argentina, para a reunião de cúpula do Mercosul. De lá prosseguirá para Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, onde se reunirá com o presidente boliviano, Carlos Mesa, e depois irá ao Chile. No dia 07, receberá o presidente do México, Vicente Fox, em Brasília. Ainda em julho, Lula fará uma viagem de quatro dias à África, onde participará, em São Tomé e Príncipe, da reunião da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) nos dias 25 e 27/07. Ainda no dia 27, visitará o Gabão e no dia 28 irá para Cabo Verde. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 02/07/04).

Diretor-geral da AIEA afirmou que o Brasil será inspecionado

O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o egípcio Mohamed El-Baradei, disse que os inspetores da agência fazem questão de ver a ultracentrífuga de enriquecimento de urânio da usina de Resende para assegurar que o Brasil está cumprindo seus compromissos de não-proliferação nuclear. Ele explicou que a regra é aplicada a todos os países e disse que não há qualquer desconfiança em relação ao Brasil. Segundo ele, o objetivo é somente verificar se as atividades ali desenvolvidas têm fins pacíficos. Em resposta a esta declaração, o ministro da defesa, José Viegas, afirmou que nossa Constituição proíbe o uso militar da energia nuclear. Afirmou ainda o ministro que um novo acordo vem sendo negociado com a AIEA, acordo este que irá orientar a realização das inspeções em Resende. Viegas declarou também que o governo se dedicará inicialmente à análise aprofundada do protocolo internacional e posteriormente irá negociar o “livre acesso” às centrífugas. (Folha de S. Paulo – Brasil – 29/06/04; O Estado de S. Paulo - Nacional - 30/06/04; O Globo – País – 29/06/04).

União latino-americana em defesa dos consumidores

Durante o III Fórum de Agências de Governo de Proteção do Consumidor da América Latina, realizado nos dias 24 e 25 deste mês, em São Paulo, os Órgãos de Defesa do Consumidor da América Latina firmaram um acordo de atuação conjunta no combate aos danos causados aos consumidores. Será criada uma comissão, com representantes dos países da região, com a finalidade de fazer um levantamento dos problemas na prestação de serviços públicos essenciais. Em setembro será formado um grupo de estudos sobre práticas abusivas transnacionais, mapeando empresas e procedimentos que lesam os consumidores em toda a América Latina. O Brasil ocupa a presidência do Fórum até a próxima reunião anual, que ocorrerá em 2005, em Buenos Aires. Até lá, quem ocupa o cargo é diretor do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) Ricardo Morishita. (O Globo – Economia – 30/06/04).



Brasil apresenta proposta de abertura comercial na OMC

O Brasil apresentou sua proposta de abertura comercial na área de serviços para a Organização Mundial do Comércio (OMC), no âmbito das negociações da Rodada de Doha. A oferta, segundo o Itamaraty, demonstra o interesse brasileiro em participar ativamente das negociações em Genebra. O tema é considerado sensível e sempre esteve condicionado a avanços nas negociações agrícolas. Entre os setores estão consultoria, pesquisa de mercado e opinião e serviços de análises e testes técnicos. Não foram incluídos energia, telecomunicações e bancos, importantes setores para os Estados Unidos e União Européia. (Folha de S. Paulo - Dinheiro - 30/06/04).

EUA pressionam Brasil a tomar medidas contra a pirataria

Os Estados Unidos anunciaram, no dia 30/06, que o Brasil poderá perder o acesso ao regime preferencial de tarifas se não melhorar o regime de proteção à propriedade intelectual em 90 dias. A decisão faz parte da revisão anual do Programa de Sistema de Preferência Geral e foi tomada após denúncia da *International Intellectual Property Alliance*, grupo que reúne empresas de entretenimento e *software*, de que o Brasil não cumpre suas obrigações em relação à proteção da propriedade intelectual. Como reação à 'ameaça' americana, o Brasil tentará fechar um acordo bilateral com o país para inibir a pirataria de produtos americanos. (O Estado de S. Paulo – Economia – 01/07/04; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 02/07/04).

Portos brasileiros devem adequar-se às regras internacionais antiterrorismo

No dia 01/07 expirou o prazo para a apresentação de um plano de segurança e cronograma com modificações nas unidades portuárias brasileiras. A medida responde a novas exigências da Organização Marítima Internacional (IMO), organização ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), formuladas após os atentados de 11 de setembro. Caso não se adequem às normas, as unidades poderão ficar fora do comércio internacional. O governo brasileiro desembolsou em maio R\$ 100 milhões para adaptar os portos às novas regras, e deverá gastar ainda, de acordo como Ministério dos Transportes, mais R\$ 150 milhões. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 01/07/04).

Mercosul define criação de Tribunal Permanente de Controvérsia

Foi definida entre os negociadores dos países que integram o Mercosul, na reunião do Grupo Mercado Comum (GMC), a criação de um Tribunal Permanente de Controvérsias que resolverá as diversas pendências entre países membros do

bloco. Anteriormente, todos assuntos eram analisados por uma comissão “ad hoc” criada especificamente para cada caso, e se não houvesse solução, os países em controvérsia poderiam recorrer à Organização Mundial do Comércio (OMC). O Tribunal Permanente seria uma segunda instância e serviria justamente para evitar que se recorresse à OMC, o que tornava públicas as discórdias internas ao bloco. (O Estado de S. Paulo – Economia – 27/06/04).

ALCA só será negociada após negociação na OMC

O principal negociador norte-americano da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), Peter Allgeier, afirmou que os governos estão concentrados, nesse momento, nas negociações na OMC e que as negociações para a formação do bloco deverão esperar a conclusão dos debates na Organização Mundial do Comércio (OMC), prevista para julho. Desse modo, a ALCA não teria seu processo terminado até 2005, como previsto. Os governos têm até o final de julho para fechar, na OMC, um pacote que defina o modo como ocorrerá a liberação de setores como a agricultura e produtos industriais, numa primeira fase das negociações. Num segundo momento, será debatido quais produtos terão que tipo de cortes tarifários e de subsídios. O Brasil tentou superar impasse e convocou os ministros da Europa, Estados Unidos, Austrália e Índia para uma reunião nos dias 10 e 11/06 em Paris. (O Estado de S. Paulo – Economia – 01/07/04).

Chanceler brasileiro apóia reunião de cúpula do Pacto Amazônico

Durante o início da primeira reunião das comissões permanentes da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), o chanceler Celso Amorim apoiou decisivamente a realização de uma reunião de cúpula da organização para tratar da defesa e preservação da região amazônica. Amorim afirmou ser “o momento de renovar o impulso político das atividades do Tratado de Cooperação Amazônica”, e afirmou já ter conversado com alguns de seus colegas de outros países da região “com a finalidade de dar maior força política à agenda da OTCA”. O ministro apoiou uma reunião prévia com ministros das Relações Exteriores dos países amazônicos, e ressaltou a importância da preservação da biodiversidade, dos conhecimentos tradicionais e das reservas de água doce da floresta amazônica, que tanto interesse despertam na comunidade internacional. (Folha de S. Paulo – Brasil – 02/07/04).